

Colegas,

Depois de 23 anos no serviço público, 4 anos como Procurador do Estado de São Paulo (1998-2002) e quase 19 anos na Magistratura Federal (2002-2021), tomei aquela que certamente foi a decisão mais difícil da minha vida: deixar de ser juiz federal e voltar para a advocacia privada, a partir do dia 31 de março.

Na Justiça Federal, fiz grandes amizades e aprendi muito. Tive a honra e a responsabilidade de presidir a nossa associação regional, a AJUFESP (2015-2017) e a nossa associação nacional, a AJUFE (2018-2020).

Foram anos de grandes desafios nos quais procuramos, juntamente com os demais diretores e diretoras, retribuir a confiança que nos foi depositada. Nem sempre conseguimos todos os resultados que buscávamos, mas posso garantir que tentamos, sempre, fazer o nosso melhor.

O trabalho associativo tem uma importância fundamental para o aperfeiçoamento, para a defesa e para a valorização da carreira que, nos últimos anos, vem sofrendo ataques constantes. As associações precisam continuar fortes, presentes e sendo a voz dos juizes e das juizas federais.

Fui juiz federal substituto em Guarulhos e no Fórum Criminal de São Paulo até 2009. Com a promoção a Juiz Federal, trabalhei em Coxim-MS (2010), Itapeva-SP (2011-2012), Guarulhos (2013-2016), Previdenciário (2016-2017) até me remover para a 13ª Vara Federal Cível. Durante esses anos, também tive a honra de ser convocado em algumas oportunidades para o TRF3, como agora, que estou compondo a 7ª. Turma.

Até pouco tempo, com o final do meu mandato na AJUFE, imaginava que minha carreira profissional estivesse realizada. Era quase que um sentimento de missão cumprida porque fiz concurso para magistratura federal por muitas razões, mas uma delas - *e talvez a mais importante* - foi o sonho de um então estudante de direito de ser juiz federal no nosso famoso Fórum Pedro Lessa.

Mas a vida às vezes nos prega surpresas e faz com que reavaliemos algumas certezas e optemos por novos desafios, novos caminhos.

E é o que estou fazendo. E por que encarar agora essa mudança tão grande? Talvez seja aquela necessidade, tão bem resumida por Eduardo Galeano<sup>1</sup> ao definir para que serve a utopia, de continuar a caminhada. Agora, 25 anos depois, nessa nova velha estrada, a advocacia privada, onde tudo começou em 1996.

Queria agradecer a todos servidores e servidoras com quem tive a felicidade de trabalhar e que fazem a Justiça Federal ser o que ela é e ter o respeito e reconhecimento que tem. Da mesma forma, estendo meu agradecimento às equipes da AJUFE e da AJUFESP, indispensáveis para a realização do trabalho associativo. Na impossibilidade de nomina-los, peço licença para fazer uma homenagem a todos na pessoa do meu amigo Nivaldo Firmino de Souza, Diretor da 13ª Vara Cível Federal. Muito obrigado!

Colegas, deixo aqui dar um abraço virtual em todos vocês com a certeza de que as amizades construídas nesses anos permanecerão e que continuaremos, cada um a seu modo, a trabalhar para termos um país melhor e uma sociedade mais justa e solidária.

26 de março de 2021.

**Fernando Mendes**

<sup>1</sup> "A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar."